

Tronco Arterial Comum

Guia de Informações para Pacientes – O que você deve saber, o que você deve perguntar

O que é o Tronco Arterial Comum?

O Tronco Arterial Comum, também conhecido como Truncus Arteriosus, é um defeito cardíaco congênito raro no qual um único vaso sanguíneo transporta sangue para fora do coração, em vez dos dois vasos normais (a artéria pulmonar e a aorta). Esse único vaso então se divide na artéria pulmonar e na aorta. Em um coração normal, a artéria pulmonar transporta sangue do ventrículo direito do coração para os pulmões, para que o sangue seja oxigenado, enquanto a aorta transporta o sangue rico em oxigênio do ventrículo esquerdo para o resto do corpo. No caso do Tronco Arterial Comum, devido à presença de apenas um vaso, o sangue pobre em oxigênio pode se misturar com o sangue rico em oxigênio. Isso resulta em uma oxigenação menos eficiente do sangue e pode causar diversos problemas de saúde para o seu bebê.

O que causa o Tronco Arterial Comum?

A causa exata do Tronco Arterial Comum (Truncus Arteriosus) não é completamente compreendida, mas acredita-se que seja uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Pode haver um componente genético envolvido, já que o defeito pode ocorrer em famílias e ser associado a síndromes genéticas como a síndrome de DiGeorge (síndrome de deleção do cromossomo 22q11.2). Fatores ambientais durante a gestação, como a exposição a certos medicamentos ou condições como diabetes ou lúpus na mãe, também podem aumentar o risco de defeitos cardíacos congênitos no bebê. Em muitos casos, o Tronco Arterial Comum ocorre de forma esporádica, ou seja, desenvolve-se de maneira aleatória, sem uma causa clara.

Devo fazer mais exames?

Seu médico pode orientá-la sobre a necessidade de exames adicionais. A ecocardiografia fetal é um ultrassom especializado do coração fetal que fornece imagens detalhadas da estrutura e função do coração. O aconselhamento genético e os testes genéticos, como o microarray cromossômico e o sequenciamento do exoma completo, podem ajudar a determinar se há um componente genético relacionado à condição do seu bebê. Você também pode ser encaminhada para uma Ressonância Magnética Cardíaca (RM), que é outro exame de imagem que fornece informações detalhadas sobre a estrutura e função do coração. Além disso, você pode ter consultas com outros especialistas, como um cardiologista pediátrico (que é especializado no tratamento de defeitos cardíacos congênitos) ou um especialista em medicina materno-fetal (que é especializado em gestações de alto risco), para aconselhá-la sobre a condição, o desenvolvimento e o prognóstico do seu bebê.

Quais são os sinais para os quais devo ficar atenta durante minha gravidez?

Sua equipe de saúde pode orientá-la sobre como observar sinais de complicações durante a gestação, como movimentos fetais reduzidos ou mudanças em sua saúde, além de aconselhá-la sobre exames regulares de acompanhamento pré-natal e monitoramento fetal. Exames de ultrassonografia fetal e ecocardiografia especializada podem ser usados para monitorar a estrutura e função do coração do bebê, o fluxo sanguíneo e o desenvolvimento

Tronco Arterial Comum

Guia de Informações para Pacientes – O que você deve saber, o que você deve perguntar

geral. Você pode ser orientada a planejar o parto em uma instituição equipada para lidar com gestações de alto risco e que tenha os recursos necessários para o atendimento imediato de recém-nascidos com defeitos cardíacos. Isso geralmente inclui ter uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e disponibilidade para cirurgia cardíaca pediátrica.

O que acontecerá com meu bebê após o nascimento?

Cada bebê com Tronco Arterial Comum é único, e o tratamento e o prognóstico podem variar com base nas especificidades da condição e na presença de outros defeitos cardíacos ou de órgãos associados. Após o nascimento, o bebê será avaliado quanto a sinais de insuficiência cardíaca, dificuldades respiratórias ou outras complicações. O Tronco Arterial Comum pode levar à cianose (uma coloração azulada na pele, lábios e unhas) e pode exigir oxigênio suplementar ou outras intervenções. A cirurgia é geralmente necessária nas primeiras semanas de vida para separar o único grande vaso nos dois vasos separados (aorta e artéria pulmonar) e fechar qualquer comunicação interventricular (CIV) associado. O bebê precisará de acompanhamento a longo prazo para monitorar a função cardíaca, crescimento e desenvolvimento, e para detectar qualquer complicação ou necessidade de novas intervenções.

Isso pode acontecer novamente?

O risco de o Tronco Arterial Comum ocorrer novamente depende de vários fatores, incluindo a causa subjacente da condição na gravidez atual. Um conselheiro genético pode avaliar seu risco com base no seu histórico médico, histórico familiar e em quaisquer resultados de testes genéticos. Muitos casos de Tronco Arterial Comum ocorrem sem uma causa clara e com um baixo risco de recorrência. No entanto, ter um filho com defeito cardíaco congênito ligeiramente aumenta o risco em relação à população em geral.

Quais outras perguntas devo fazer?

- Onde devo realizar o parto do meu bebê?
- Existem outros exames ou avaliações que precisam ser feitos durante a gravidez para avaliar melhor a condição do meu bebê?
- Você pode explicar o curso esperado de tratamento e as cirurgias que meu bebê precisará após o nascimento?
- Quais são as potenciais complicações e riscos associados a este defeito cardíaco e ao seu tratamento?
- Quais são as implicações a longo prazo deste defeito cardíaco para a saúde, desenvolvimento e qualidade de vida do meu filho?
- Você pode fornecer informações sobre a equipe médica e os especialistas que estarão envolvidos no meu parto e no cuidado do meu bebê após o nascimento?

Última atualização: Janeiro 2024